

ADunesp *viaNET*

Nº 21 – 1º/11/2013

Um reitor contra a Universidade!

Durigan cancela reajuste de 3,415% acordado com a Adunesp, recrudescce e amplia ações contra servidores e estudantes

O reitor Julio Cezar Durigan informou que **não** vai cumprir o compromisso acertado com a Adunesp durante a greve deste ano. O anúncio foi feito logo no início da reunião do Conselho Universitário da quinta-feira, 31/10. A alegação do reitor é que, diante da negativa do Cruesp em encampar a proposta e estendê-la à USP e à Unicamp, cria-se uma “insegurança jurídica”, segundo opinião da assessoria da Unesp, que impede a concessão do reajuste.

“Não tenho vergonha em recuar”, disse o reitor, afirmando que sua decisão tinha em vista a “defesa dos interesses futuros dos docentes”, que poderiam ser questionados juridicamente pelo Tribunal de Contas a ressarcir os cofres da Universidade.

Em seguida, pediu “apoio” dos diretores presentes, para que conversassem e explicassem a situação aos professores em suas unidades.

O representante da Adunesp no CO, Antônio Luís de Andrade (Tato), que estava participando da reunião em substituição ao presidente da entidade, João da Costa Chaves Júnior, pediu a palavra e lembrou o acordo feito pelo reitor nas quatro reuniões mantidas com a Adunesp. “O compromisso de pagar o reajuste era muito claro, mesmo que os outros reitores não acatassem a proposta. O Sindicato entendeu que a palavra empenhada pelo reitor teria valor.”

Tato destacou, ainda, que em nenhum momento Durigan chamou a Adunesp para discutir a situação.

A justificativa do reitor para não cumprir o acordo é, no mínimo, estranha. Curioso observar que ele não tem preocupação semelhante ao negar a equiparação para os servidores e, também, deixar de pagar aos professores titulares da Unesp os mesmos 3,415% conferidos aos titulares da USP e da Unicamp no início deste ano.

Tato também comentou a informação dada pelo do reitor, de que a Universidade começa a receber questionamentos do Tribunal de Contas a respeito das gratificações de representação (alguns docentes já foram instados a devolver valores recebidos) e do não cumprimento do subteto do estado, que define como valor máximo dos salários os vencimentos do governador. O representante da Adunesp disse que a situação é preocupante e que a entidade já tratou do assunto com o então reitor Herman e em inúmeras oportunidades, inclusive no CADE, ao longo dos últimos quatro anos.

Truculência e autoritarismo

Terminada a greve dos três segmentos, a reitoria deu início a uma escalada de retaliações, na clara tentativa de intimidar a comunidade acadêmica.

O reitor está dando “carta branca” aos diretores para que pressionem os servidores a reporem os dias parados durante a greve, e não o trabalho que deixou de ser feito, como é tradição na Universidade. Em algumas unidades, servidores que fizeram greve estão sendo descontados nos holerites. Com isso, a reitoria e os diretores que lhe prestam total subserviência agem de forma ditatorial e truculenta, desrespeitando um direito consagrado na Constituição: o de fazer greve. Greve, aliás, que não foi considerada ilegal em momento algum. Cabe lembrar que o reitor, diretores e o próprio CO não têm a prerrogativa de determinar o momento em que uma greve deve começar ou terminar, e muito menos de julgá-la legal ou ilegal.

A repressão também se estende os estudantes, com a abertura de sindicância contra várias lideranças que participaram do movimento ocorrido este ano. Aos atuais processos, somam-se outros, contra estudantes, em trâmite na Universidade.

A comunidade acadêmica já deu mostras inequívocas de sua capacidade de reação e de luta. O que espera o reitor com estas ofensivas?